THE WALL STREET STOCK

Ferdinando Frega - Nando the Scribe



Gillettenarrative.com

A AÇÃO DE WALL STREET

Introdução à Saga Wall Street

Nunca vou esquecer o dia em que entrei no internato.

Era 15 de outubro de 1970. Uma quinta-feira.

Para a ocasião, meu pai estava lá. Tinha pedido à Gillette uma tarde de folga, coisa que raramente acontecia. Olhando para trás, percebo que ele não estava simplesmente acompanhando uma criança à escola. Estava entregando um pedacinho da história da Gillette a um mundo que nenhum de nós dois podia ainda compreender.

Uma freira jovem, chamada irmã Giuseppina, veio me receber.

Pele clara, olhos azuis, rosto juvenil. O véu escondia todo o resto. Ela me pegou pela mão e me levou até a turma 1A, onde minha professora, a irmã Dominella, estava esperando.

A irmã Dominella já era velha.

Esfregava os joelhos o tempo todo e previa chuva com uma segurança notável. Segundo ela, o tempo morava dentro das suas articulações. Se os joelhos doíam, vinham nuvens.

Quando entrei na sala, ela já sabia o meu nome.
Aliás, todo mundo sabia.
As notícias corriam depressa dentro daquelas paredes.
Os brindes tinham chegado antes de mim.

Em cada sala havia o mesmo brinde: sacolas plásticas simples com o logotipo vermelho da Gillette dos anos 1970, decoradas apenas com imagens de lâminas.

Eu era novo demais para entender, mas já tinha me tornado um pequeno embaixador de uma empresa que me acompanharia pela vida inteira.

A primeira lição foi sobre a ação.

As boas ações.

Aos seis anos, aquilo parecia bem simples.

A boa ação era boa.

A má ação era má.

Caso encerrado.

Mas a vida, como sempre, tinha outros planos.

Alguns anos depois, descobri que as ações nunca são julgadas pelo que são. São julgadas pelas histórias que as cercam.

Dê uma bala a alguém e aquilo vira uma boa ação.

Use a mesma bala com outro propósito e, de repente, vira uma má.

A ação continua a mesma.

Só a narrativa muda.

Essa foi a primeira lição de verdade da minha vida.

Não a moral.

Não a religião.

Não a disciplina.

A narrativa.

O estranho poder que transforma fatos idênticos em significados opostos.

Décadas depois, a Gillette me levaria a Boston.

Junto com colegas do mundo inteiro, eu acabaria pisando na capital financeira com a qual as crianças dos internatos nunca sonham: Nova York.

Até mesmo perto da própria Wall Street.

Mas essa é outra história.

Já foi escrita em outro lugar, e nunca gostei de me repetir só para preencher espaço literário.

Ainda assim, há um pensamento que fica.

As pessoas são sempre lembradas pelas suas ações.

Algumas ações viram histórias.

Algumas histórias viram história.

E se por acaso essas ações estiverem escritas no papel, negociadas, avaliadas, compradas, vendidas e cotadas todos os dias…

quem diabos vai conseguir esquecê-las?

Ferdinando Frega

BLADEFREGA

A Saga Wall Street